

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA)

# Serviço Social em Cuidados Paliativos Oncológicos

PLANO DE CURSO



DISTRIBUIÇÃO  
VENDA PROIBIDA  
GRÁTUITA

# Serviço Social em Cuidados Paliativos Oncológicos

---

PLANO DE CURSO



2021 Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva/ Ministério da Saúde.

Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilha igual 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.



Esta obra pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde Prevenção e Controle de Câncer (<http://controlecancer.bvs.br/>) e no Portal do INCA (<http://www.inca.gov.br>).

Tiragem: eletrônica

## Elaboração, distribuição e informações

MINISTÉRIO DA SAÚDE

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ

ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA)

Coordenação de Ensino

Área de Ensino Multiprofissional

Rua Marquês de Pombal, 125, Centro,

Rio de Janeiro – RJ

Cep 20230-240

Tel.: (21) 3207-6048/6046/6014

E-mail: [ensinomult@inca.gov.br](mailto:ensinomult@inca.gov.br)

[www.inca.gov.br](http://www.inca.gov.br)

**Carga horária:** 2.080 horas

**Categoria de curso:** Aperfeiçoamento nos  
Moldes *Fellow*

**Modalidade:** presencial

### Organizadores

Andreia Pereira de Assis Ouverney

Renata Figueiredo da Rocha Roque

## Edição

COORDENAÇÃO DE ENSINO

Serviço de Educação e Informação Técnico-científica  
Área de Edição e Produção de Materiais Técnico-  
-científicos

Rua Marquês de Pombal, 125, Centro,

Rio de Janeiro – RJ

Cep 20230-240

Tel.: (21) 3207-5500

*Edição e produção editorial*

Christine Dieguez

*Copidesque*

Rita Rangel de S. Machado

*Revisão*

Débora de Castro Barros

*Capa, projeto gráfico e diagramação*

Mariana Fernandes Teles

## Normalização e catalogação

COORDENAÇÃO DE ENSINO

Serviço de Educação e Informação Técnico-científica  
Núcleo do Sistema Integrado de Bibliotecas

*Normalização bibliográfica e ficha catalográfica*

Juliana Moreira (CRB 7/7019)

159s Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.  
Serviço social em cuidados paliativos oncológicos : plano de curso /  
Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. –  
Rio de Janeiro : INCA, 2021.

17 p.

1. Serviço Social. 2. Cuidados Paliativos. 3. Oncologia. 4. Educação  
em Saúde. I. Título.

CDD 362.1

Catalogação na fonte – Serviço de Educação e Informação Técnico-científica

### Títulos para indexação

**Em inglês:** Social Work in Palliative Oncological Care

**Em espanhol:** Trabajo Social en Cuidados Paliativos Oncológicos

# SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA.....	5
2. OBJETIVO GERAL .....	7
2.1 Do coordenador do curso .....	7
2.2 Do público-alvo .....	7
3. PÚBLICO-ALVO .....	8
4. PRÉ-REQUISITOS.....	8
5. VAGAS .....	8
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	8
6.1 Ementa do curso.....	8
6.2 Matrizes curriculares.....	9
6.3 Carga horária .....	12
7. METODOLOGIA .....	13
8. RECURSOS DIDÁTICOS .....	13
9. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM .....	13
10. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO.....	13
11. CERTIFICAÇÃO .....	14
12. BIBLIOGRAFIA ADOTADA.....	14

# 1. JUSTIFICATIVA

No Brasil, especialmente na última década, vem sendo observado um importante aumento de serviços voltados para a oferta de cuidados paliativos. Segundo dados da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP), existem 162 serviços de saúde voltados para a temática no ano de 2017, sendo 97 deles ofertados exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A Região Sudeste é a que mais concentra esses serviços, com 91 no total.

O aumento desses serviços vem ao encontro da mudança no perfil populacional e epidemiológico brasileiro, observando-se um aumento da longevidade acompanhado pelo crescimento do número de casos de doenças e agravos não transmissíveis, como o câncer.

Em relação ao envelhecimento da população, segundo a *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Características dos Moradores e Domicílios*, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no Brasil havia 30,2 milhões de idosos em 2017. O acesso dessa população aos serviços de saúde foi avaliado pelo Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros, que mostrou que 75% dos idosos brasileiros dependem exclusivamente do SUS e que 40% deles apresentam uma doença crônica, enquanto 29% ainda têm duas doenças crônicas associadas.

Considerando os dados epidemiológicos sobre o câncer no país, o documento *Estimativa 2020: Incidência de Câncer no Brasil*, elaborado pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), aponta para a existência anual de 625 mil novos casos de câncer para cada ano do triênio 2020-2022, sendo a segunda maior causa de mortalidade no país. De acordo com o Global Cancer Observatory, a incidência seria de 19,3 milhões de novos casos de câncer e de 10 milhões de mortes em 2020 (INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER, 2020).

Esse cenário epidemiológico brevemente desenhado vem modificando as demandas apresentadas aos serviços de saúde, exigindo deles uma transformação de suas ações. Entre essas novas demandas, observa-se o aumento dos serviços de cuidados paliativos no Brasil.

Os cuidados paliativos oncológicos são uma área de atuação em cuidados em saúde prevista na Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer como parte de um cuidado integral ao paciente. Eles se constituem em um campo de saber técnico, teórico e prático, que necessita de formação específica e abrangente para os profissionais da área. Seu caráter multidisciplinar demanda profissionais com uma formação holística e plural para as diversas dimensões que envolvem o cuidado na terminalidade. Contudo,

ainda há grande escassez de cursos de formação e aperfeiçoamento em cuidados paliativos no país, sendo deficitários a formação e o conhecimento dos profissionais de saúde sobre o assunto.

A ANCP, em seus documentos, aponta uma lacuna na formação tanto de médicos quanto de outros profissionais de saúde em cuidados paliativos como o principal entrave para a oferta de serviços que promovam qualidade de vida aos pacientes. Tal lacuna está diretamente relacionada aos poucos programas de pós-graduação voltados para o tema. Visando a resolver esse entrave, importantes institutos de formação em saúde no país vêm promovendo a oferta de programas de pós-graduação específicos para a abordagem em cuidados paliativos. Entre eles, destaca-se o recente programa de residência médica em cuidados paliativos oferecido pelo próprio INCA, além dos oferecidos pelo Hospital de Amor, de Barretos, e pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. No campo da residência multiprofissional, o único programa voltado para a temática no país é o existente no Hospital Ophir Loyola, do Estado do Pará, que anualmente incentiva seus residentes a realizar um período de estágio no Hospital do Câncer IV para aprofundar seus conhecimentos teórico-práticos.

A Missão do INCA é promover ações integradas em prevenção, assistência, ensino e pesquisa oncológicas, e sua Visão é ser referência nacional e internacional nesse campo. Embora tenha sido pioneiro na criação do serviço estruturado, público e gratuito para os pacientes oncológicos ainda na década de 1990 – sendo inclusive campo de visitação de assistentes sociais de diferentes instituições para conhecer a particularidade desse serviço –, o Instituto não dispõe de cursos de formação específica para o serviço social.

É importante destacar o pioneirismo do serviço social nas primeiras experiências de serviços voltados para os cuidados paliativos no mundo. Na Inglaterra, berço dos cuidados paliativos, os estudos e as pesquisas elaborados e a atuação do serviço social junto aos pacientes foram responsáveis pela constituição do conceito de dor social, amplamente utilizado por acadêmicos na área dos cuidados paliativos para discutir os aspectos sociais do sofrimento no processo de finitude dos sujeitos.

A especificidade que se busca com o curso nos moldes *fellows* é a de aperfeiçoar assistentes sociais voltados para atuar de forma plural diante dos diversos condicionantes da dor social dos sujeitos, fomentando a pesquisa, o aprimoramento profissional e a gestão de ações em cuidados paliativos nos serviços de saúde, considerando as especificidades da realidade brasileira como seu objeto de intervenção. Ele pretende também aprofundar os conceitos fundamentais que embasam os cuidados paliativos, as possibilidades e os limites de intervenção dos assistentes sociais no cuidado de seus pacientes e familiares. É importante salientar que tais condicionantes são compreen-

didados como expressões da questão social, considerada pelos assistentes sociais como seu objeto de intervenção.

Segundo Yamamoto (1999, p. 27):

[...] a Questão Social é apreendida como um conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade.

Entre as diversas expressões da questão social, o aperfeiçoamento nos moldes *fellows* se debruçará sobre o perfil e a organização dos cuidados paliativos voltados para as populações vulneráveis, compreendidas como aquelas que, pelo processo de pobreza e exclusão social a que são submetidas – que dificultam seu acesso a serviços socioassistenciais e de saúde –, estão mais suscetíveis ao adoecimento. A proposta educacional prevê que as ações educacionais sejam desenvolvidas intersetorialmente no âmbito das unidades assistenciais do INCA.

De acordo com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, as atividades de ensino-aprendizagem devem considerar tanto as especificidades regionais quanto a capacidade já instalada de oferta institucional de ações formais para a oferta de atividades de ensino. Nesse sentido, o fato de o INCA ter uma unidade e um corpo técnico de assistentes sociais dedicados à temática justifica a proposta de um curso de aperfeiçoamento nos moldes *fellows* em cuidados paliativos oncológicos para profissionais de serviço social, procurando atender tanto às demandas de formação profissional adequada às necessidades da população quanto à necessidade de aprimoramento desses profissionais para atuação no âmbito do SUS, sendo também coerente com o papel da instituição no cenário da atenção oncológica nacional.

## 2. OBJETIVO GERAL

### 2.1 Do coordenador do curso

Aperfeiçoar os assistentes sociais para atuarem de forma plural em cuidados paliativos oncológicos.

### 2.2 Do público-alvo

Atuar de forma multidisciplinar na área de cuidados paliativos oncológicos, na identificação e no desenvolvimento de práticas que considerem os diversos condicionantes sociais.

### 3. PÚBLICO-ALVO

Assistentes sociais.

### 4. PRÉ-REQUISITOS

Residência multiprofissional em oncologia ou residência em serviço social com área de atuação em oncologia.

### 5. VAGAS

Duas vagas por ano.

### 6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso é de naturezas teórica, teórico-prática e prática, desenvolvido durante 12 meses. Os módulos serão cursados horizontalmente, não havendo pré-requisito de um para outro.

O curso estrutura-se em dois módulos, a saber:

- O primeiro, de natureza teórica, apresenta sete unidades temáticas: história e princípios dos cuidados paliativos; bioética em saúde; comunicação em saúde; o paciente oncológico e os agravos ocasionados no processo do adoecimento; atuação do assistente social nos diferentes processos hospitalares em cuidados paliativos; condicionantes sociais e finitude – políticas e ações em saúde; o processo de finitude e a morte na contemporaneidade.
- O segundo módulo, de naturezas teórico-prática e prática, apresenta três unidades temáticas: atuação do assistente social na assistência domiciliar; atuação do assistente social no ambulatório; atuação do assistente social na internação hospitalar.

#### 6.1 Ementa do curso

Cuidados paliativos: história, princípios e práticas; bioética: bases conceituais e interface com os cuidados paliativos; comunicação em saúde; o paciente com câncer avançado: aspectos clínicos, emocionais, sociais e espirituais; interdisciplinaridade em cuidados paliativos; os condicionantes sociais no processo de morte e morrer; dor total e seu aspecto social: dor social e atuação do assistente social nos cuidados paliativos;



políticas sociais e intersetoriais: o desafio do cuidado integral do paciente em cuidados paliativos; o processo de finitude e a morte na contemporaneidade.

## 6.2 Matrizes curriculares

**Quadro 1** - Matriz curricular do módulo teórico

<b>MÓDULO 1</b> <b>Fundamentos teórico-metodológicos e éticos para a prática do assistente social em cuidados paliativos</b>			
<b>Unidade 1 - Bases conceituais, éticas e filosóficas dos cuidados paliativos</b>			
<b>Temas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Carga horária</b>
História e princípios dos cuidados paliativos	Conhecer os princípios e a trajetória histórica dos cuidados paliativos no Brasil e no mundo	História dos cuidados paliativos no Brasil e no mundo Conceituação e diretrizes dos cuidados paliativos	8 horas
Bioética em saúde	Identificar os referenciais teóricos da bioética para aplicar ao campo dos cuidados em saúde em geral e aos cuidados paliativos em específico	Bioética: teorias, conceitos e métodos Bioética e cuidados paliativos	8 horas
Comunicação em saúde	Destacar os principais elementos do processo de comunicação em saúde na relação entre paciente, família e equipe e buscar estratégias para facilitar esse processo	O processo de comunicação em saúde e suas principais dificuldades A relação entre paciente, família e equipe de saúde Comunicação de más notícias	8 horas
O paciente oncológico e os agravos ocasionados pelo processo do adoecimento	Conhecer os aspectos clínicos e sociais do adoecimento e as principais demandas apresentadas ao assistente social	O diagnóstico do câncer Aspectos clínicos do adoecimento oncológico O tratamento oncológico e os principais sintomas clínicos do paciente em cuidados paliativos A transição para cuidados paliativos Dor total e seu componente social	16 horas
<b>Unidade 2 - Fundamentos para atuação do assistente social nos diferentes processos assistenciais em cuidados paliativos</b>			
<b>Temas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Carga horária</b>
Atuação do assistente social nos diferentes processos hospitalares em cuidados paliativos	Diferenciar a atuação do assistente social em cuidados paliativos na enfermaria, no ambulatório e na assistência domiciliar para realizar uma prática adequada a cada processo	Atuação do assistente social na enfermaria Atuação do assistente social no ambulatório Atuação do assistente social na assistência domiciliar Atuação do assistente social em equipe multiprofissional	30 horas

**Unidade 3 - Os condicionantes sociais que atravessam o processo de adoecimento e de finitude de pacientes em fim de vida e a atuação do assistente social nos diferentes processos assistenciais em cuidados paliativos**

Temas	Objetivos	Conteúdo	Carga horária
Condicionantes sociais e finitude – políticas e ações em saúde	Analisar o impacto dos condicionantes sociais no processo de morte e morrer na atualidade	Condicionantes sociais Políticas de saúde Coordenação do cuidado em saúde Interdisciplinaridade e intersectorialidade nos cuidados paliativos	24 horas
O processo de finitude e a morte na contemporaneidade	Conhecer a história da morte na contemporaneidade, os mecanismos de seu enfrentamento pela espiritualidade e os direitos dos pacientes em fim de vida e de seus familiares	História da morte Espiritualidade em cuidados paliativos Abordagem do assistente social no luto – atuação multiprofissional Os direitos de fim de vida	8 horas

Fonte: Elaboração INCA.

**Quadro 2 - Matriz curricular do módulo prático e teórico-prático**

<b>MÓDULO 2</b> <b>A atuação do assistente social em cuidados paliativos: perspectiva teórico-prática</b>			
Unidades	Objetivos	Conteúdo	Carga horária
<b>Unidade 1</b> Atuação do assistente social na assistência domiciliar	Realizar visitas domiciliares de primeira vez e subsequentes Traçar o plano de cuidados do assistente social e identificar as principais demandas sociais do paciente e de sua família Acionar a rede intersetorial de ações e serviços socioassistenciais e de saúde que promovam a garantia do cuidado integral ao paciente Atender ao paciente e à família individualmente e em conjunto Atender ao grupo familiar Realizar consulta conjunta Realizar reunião familiar em equipe multidisciplinar Participar dos processos de comunicação de más notícias Registrar o atendimento social em prontuário domiciliar e em prontuário institucional Discutir e encaminhar as principais demandas para a equipe multiprofissional, durante e após o atendimento domiciliar, conforme a necessidade	Funcionamento da modalidade de assistência domiciliar Atendimento de primeira vez e acompanhamento social Identificação das demandas apresentadas pela rede de cuidados do paciente oncológico O familiar diante do adoecimento oncológico Consulta conjunta e interconsulta Registro em prontuário do atendimento social realizado e elaboração de documentos pertinentes para atendimento das demandas da instituição, dos pacientes e de suas famílias Atendimento do serviço social pós-óbito	395 horas (300 horas práticas + 95 horas teórico-práticas)

	<p>Atuar em equipe multiprofissional e discutir sobre a abordagem mais adequada para o controle dos sintomas e o atendimento das demandas dos pacientes e de sua família</p> <p>Participar de discussões clínicas da equipe, das sessões clínicas e das sessões interprocessos</p> <p>Realizar atendimento social de suporte pós-óbito aos familiares</p>		
<p><b>Unidade 2</b> Atuação do assistente social na internação hospitalar</p>	<p>Realizar o atendimento social de primeira vez e subsequentes</p> <p>Traçar o plano de cuidados do assistente social e identificar as principais demandas sociais do paciente e de sua família</p> <p>Identificar e acionar a rede intersetorial de ações e serviços socioassistenciais e de saúde que promovam a garantia do cuidado integral ao paciente</p> <p>Identificar os principais elementos que interferem no processo de desospitalização em cuidados paliativos</p> <p>Atender ao paciente e à família individualmente e em conjunto</p> <p>Atender ao grupo familiar</p> <p>Realizar consulta conjunta</p> <p>Realizar reunião familiar em equipe multidisciplinar</p> <p>Participar dos processos de comunicação de más notícias</p> <p>Acolher e orientar o familiar ou o cuidador do paciente em sedação paliativa</p> <p>Registrar o atendimento social em prontuário institucional</p> <p>Atuar em equipe multiprofissional e discutir sobre a abordagem mais adequada para o controle dos sintomas</p> <p>Participar de discussões clínicas da equipe, das sessões clínicas e das sessões interprocessos</p> <p>Realizar atendimento social aos pacientes em cuidados ao fim de vida e seus familiares</p> <p>Realizar atendimento social e oferta de suporte pós-óbito aos familiares</p>	<p>Funcionamento da modalidade de internação hospitalar</p> <p>Atendimento de primeira vez e acompanhamento social</p> <p>O familiar diante do adoecimento oncológico e o processo de finitude</p> <p>Processo de desospitalização de pacientes com múltiplas demandas de cuidado</p> <p>Atendimentos em conjunto com a equipe multidisciplinar</p> <p>Participação do serviço social nas reuniões de família</p> <p>Registro em prontuário do atendimento social realizado e elaboração de documentos pertinentes para atendimento das demandas da instituição, dos pacientes e de suas famílias</p> <p>O papel do assistente social no suporte a pacientes em cuidados ao fim de vida e de suas redes familiar e social</p> <p>Atendimento social no pós-óbito imediato</p>	<p>1.160 horas</p> <p>(928 horas práticas + 232 horas teórico-práticas)</p>

<p><b>Unidade 3</b> Atuação do assistente social no ambulatório</p>	<p>Identificar as especificidades da modalidade de ambulatório</p> <p>Realizar o atendimento social de primeira vez e subsequentes</p> <p>Traçar o plano de cuidados do assistente social e identificar as principais demandas sociais do paciente e de sua família</p> <p>Identificar a rede de cuidados do paciente em cuidados paliativos</p> <p>Identificar e acionar a rede intersetorial de ações e serviços socioassistenciais e de saúde que promovam a garantia do cuidado integral ao paciente</p> <p>Atender ao paciente e à família individualmente e em conjunto</p> <p>Atender ao grupo familiar</p> <p>Realizar consulta conjunta</p> <p>Realizar reunião familiar em equipe multidisciplinar</p> <p>Participar dos processos de comunicação de más notícias</p> <p>Registrar o atendimento social em prontuário institucional</p> <p>Atuar em equipe multiprofissional e discutir sobre a abordagem mais adequada para o controle dos sintomas</p> <p>Participar de discussões clínicas da equipe e das sessões inter-processos</p> <p>Realizar atendimento pós-óbito à família</p> <p>Mediar as ações clínicas, considerando o tempo e as especificidades necessárias ao processo</p> <p>Identificar a rede intersetorial e de serviços de saúde para otimização do ambulatório a distância</p>	<p>Funcionamento da modalidade de ambulatório</p> <p>Atendimento de primeira vez e acompanhamento social</p> <p>Identificação da rede de cuidados ampliada do paciente em cuidados paliativos</p> <p>Articulação intersetorial e ampliação da rede de cuidados</p> <p>Consulta conjunta e interconsulta</p> <p>Registro em prontuário do atendimento social realizado e elaboração de documentos pertinentes para atendimento das demandas da instituição, dos pacientes e de suas famílias</p> <p>Atendimento pós-óbito</p>	<p>423 horas</p> <p>(338 horas práticas + 85 horas teórico-práticas)</p>
---	--	--	--

Fonte: Elaboração INCA.

### 6.3 Carga horária

Total - 2.080 horas.

Semanal - 40 horas.

## 7. METODOLOGIA

O módulo teórico será realizado por meio de aulas expositivas, apresentação de artigos e estudos de caso, elaboração de trabalhos escritos e discussões realizadas em equipe multiprofissional, estimulando a participação dos discentes e a troca de experiências.

Já no módulo prático e teórico-prático, as atividades práticas serão realizadas com a supervisão dos preceptores, por meio de atendimentos individuais diretos aos usuários e sua rede familiar e social, atendimentos em conjunto com a equipe multiprofissional, trabalho com grupos de usuários e/ou familiares, discussões realizadas em equipe multiprofissional e participação nos *rounds*. As atividades teórico-práticas consistirão em realizar avaliação social, plano de cuidados multidisciplinar, estudos de casos, sistematização teórico-prática, elaboração de relatórios sociais e articulação intersetorial para promoção do acesso aos demais serviços considerados essenciais para promoção do atendimento integral das demandas dos pacientes.

## 8. RECURSOS DIDÁTICOS

Atividades teóricas: *datashow*, vídeo, *flipchart*, áudio, material impresso, internet.

Atividades práticas: formulário de avaliação social, cartilha de direitos sociais, internet, material impresso.

## 9. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

O processo de avaliação de aprendizagem do discente será realizado por meio de:

- Participação durante as aulas expositivas e os casos apresentados.
- Participação e comprometimento com as atividades práticas.
- Avaliação do desempenho dos discentes nas atividades assistenciais por eles desenvolvidas.
- Avaliação da produção acadêmica: realização de trabalhos ou atividades em aula, individuais ou em grupo; elaboração de resenhas, resumos e artigos científicos; apresentação em eventos científicos, congressos etc.

## 10. PERFIL DO PROFISSIONAL EGRESSO

O discente egresso deve apresentar o seguinte perfil: ser capaz de atuar de forma interdisciplinar em conjunto com a equipe multiprofissional nos diferentes espaços as-

sistenciasiais que desenvolvem ações voltadas para a promoção dos cuidados paliativos. Para tanto, o egresso deve desenvolver as seguintes competências ao final do curso:

- Manejar os instrumentais técnicos e operativos do serviço social, realizando avaliação social e elaborando o plano de cuidados do usuário, de acordo com o projeto ético-político da profissão e as diretrizes dos cuidados paliativos.
- Avaliar a rede de cuidados do usuário, propondo estratégias de fortalecimento e organização dessa rede, quando necessário.
- Realizar articulação intersetorial para atender às demandas dos usuários e de suas redes familiar e social.
- Atuar nos diferentes processos assistenciais nos cuidados paliativos: ambulatório, assistência domiciliar e internação hospitalar.
- Oferecer suporte e atendimento social ao paciente em cuidados ao fim de vida e a seus familiares.
- Oferecer suporte pós-óbito às redes familiar e social do usuário.
- Desenvolver atividades de ensino e pesquisa em cuidados paliativos.
- Conduzir e participar das discussões multidisciplinares em cuidados paliativos, em *rounds*, sessões clínicas e demais espaços de discussão dos casos em equipe.

## 11. CERTIFICAÇÃO

Terão direito à certificação os discentes que tiverem frequência integral nas atividades práticas e mínimo de 75% nas atividades teóricas, além de conceito A, B ou C nas avaliações teóricas e práticas realizadas.

## 12. BIBLIOGRAFIA ADOTADA

ABREU, C. B. B. de; FORTES, P. A. de C. Questões éticas referentes às preferências do paciente em cuidados paliativos. **Revista Bioética**, Brasília, DF, v. 22, n. 2, p. 299-308, ago. 2014. DOI 10.1590/1983-80422014222011.

ANDRADE, L. (org.). **Cuidados paliativos e serviço social**: um exercício de coragem. Holambra: Ed. Setembro, 2017. v. 2.

ARIÈS, P. **A história da morte no Ocidente**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.

ASSIS, A. Serviço social. In: CASTILHO, R. K.; SILVA, V. C. S. da; PINTO, C. da S. **Manual de cuidados paliativos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2021. p. 174-179.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Anexo IX da portaria de consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017**. Política nacional para a prevenção e controle do câncer na rede de atenção à saúde das pessoas com doenças crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002\\_03\\_10\\_2017.html](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017.html). Acesso em: 3 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007**. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996\\_20\\_08\\_2007.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html). Acesso em: 11 out. 2021.

CARVALHO, R. T. de; PARSONS, H. A. (org.). **Manual de cuidados paliativos ANCP**. 2. ed. São Paulo: Associação Nacional de Cuidados Paliativos, 2012. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Manual-de-cuidados-paliativos-ANCP.pdf>. Acesso em: 8 out. 2021.

ELIAS, N. **A solidão dos moribundos**: seguido de envelhecer e morrer. São Paulo: Zahar Editora, 2001.

IAMAMOTO, M. V. **O serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua**: características gerais dos domicílios e dos moradores. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/habitacao/17270-pnad-continua.html?edicao=20915&t=sobre>. Acesso em: 3 nov. 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2020**: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019.

INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER. Global Cancer Observatory. **Global cancer burden in 2020**. Lyon, France: IARC, 2020. Disponível em: <https://infogram.com/globocan-2020-1h9j6qg7xdp8v4g?live>. Acesso em: 3 nov. 2021.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

MACINKO, J. *et al.* Primary care and healthcare utilization among older brazilians (ELSI-Brazil). **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 52, 2018. Suppl 2. DOI 10.11606/S1518-8787.2018052000595.

REGO, S. T. A.; GOMES, A. P.; SIQUEIRA-BATISTA, R. Humano demasiado humano: bioética e humanização como temas transversais na educação médica. **Cadernos ABEM**, [Brasília, DF], v. 3, out. 2007.

Fonte: Gotham-Book, corpo 9.  
Rio de Janeiro, 2021.



DISQUE  
SAÚDE  
**136**



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL